

# LUZ NAS TREVAS

FUNDADO EM 1.º DE MARÇO DE 1.927

Orgão da Convenção das Igrejas Batistas Independentes do Brasil

Fundadores:

Carlos O. Welander  
Erik Jansson

JESUS disse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida" Jo. 8:12

Diretor:

Alcides G. Santos

Ano XXIX

Santa Maria - Março de 1955

Nº 3

## UM LEILÃO EXTRAORDINÁRIO

Rowland Hill, um pregador do Evangelho já há 100 anos, por ocasião dum culto em uma praça de Londres, viu aproximar-se uma senhora aristocrata.

O pregador avistando a dama exclamou em voz alta: "Agora vou fazer um leilão. Vou expor a alma da sra. Anna Ersquine em hasta pública!"

E a senhora em questão assustada e admirada escutou como Rowland prosseguiu: "Quem quer comprá-la?"

"Pergunto ao mundo: Que darás por ela?"

O mundo diz: "Dar-lhe-

ei a glória e a vaidade desta vida. Deve ser uma mulher feliz, pois alegrias, adoradores e prazeres não lhe hão de faltar!"

"Oh mundo! não é para ti! — Pois sua alma é imortal e o preço que ofereces é pouco. O que adianta se ela ganhasse o mundo todo prejudicando a alma?"

Mas aí vem mais um comprador. Vamos ver o que ele oferece. E' o diabo. Pergunto à êle: "Que darás por ela?"

"Bem", diz o diabo, "deixo-lhe todos os gozos do pecado: a concupiscência dos olhos e a soberba da vida. Tudo isso deve possuir".

"Mas o que hás de dar como bens permanentes visto que a alma é imortal? Bem sei quem és e que por fim tens apenas um miserável galardão. Não, tu não deves possuí-la!"

Vem mais um que também conheço. E' o Senhor Jesus. Pergunto: "Que darás por ela?" E Ele diz: "Eu dou o que já tenho dado, a saber: a minha própria vida, meu sangue, com que a resgatei. Dou-lhe graça e paz no coração nesta vida e o Reino dos Céus, a vida eterna, depois da morte do corpo".

"Oh Senhor Jesus", exclamou Rowland: "Tu de-

ves possuí-la!"  
E dirigindo-se a dama disse: "Senhora Anna Ersquine aceitai êsse negócio!"

A senhora estava perplexa. O que ia responder? E já o excêntrico pregador exclamou: "Está feito, está feito! Eu a entregarei à Ele e nunca deve violar esta aliança".

E a senhora Anna Ersquine não o fez. Duma senhora mundana tornou-se uma fervorosa crente, testificando com poder de Cristo, até que com gozo de vitória foi transferida à glória celestial.

Adaptado

"A minha palavra, e a minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de Poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus" (1 Cor. 2:24,5).

Paulo estava escrevendo a uma igreja, cujas opiniões estavam divididas; uns criam em Paulo, outros em Apolo, outros em Pedro e ainda outros em Cristo. O apóstolo prevenido as consequências que adviriam dessa cisão, fez logo uma exposição da finalidade da pregação do Evangelho, e diz: "O meu

ensino e a minha pregação, não consistiu em palavras de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de Poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus" Ele conhecia os malfícios de uma fé superficial, baseada apenas em homens, e por isso procurou esclarecer os seus pastoreados para que a sua fé tivesse um único ponto de apoio, "o Poder de Deus".

Em nossos dias a fé está ainda mais dividida que nos tempos apostóli-

## O APOIO DA FÉ

Martinho MENDES

cos! cada cidade tem o seu padroeiro e cada indivíduo o seu ídolo de confiança, mas quão longe vivem de Deus e quantas decepções experimentam! Não há muito tempo que li no "Correio do Sul", jornal de Bagé, algo que corroborava a afirmativa acima. Um cidadão que tinha a sua fé firmada nos ídolos, quando certo dia desiludido, escreveu: "Deixo de agradecer a São Judas Tadeu por me haver traído na vitória do Guarany". O ídolo favorecera (?) os seus adversários e o

homem perdeu a confiança e fez naufrágio na fé. E' sempre o que acontece quando a fé não tem um fundamento firme, que se baseia em coisa ou em homens! mas com o verdadeiro cristão não sucede assim, a sua crença não se baseia em filosofias dos homens e nem confia nos ídolos, mas em Deus, pelo que nunca fica confundido. Esta é uma confiança firme, da qual o apóstolo Pedro também testifica: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esqui-na. (Jesus) eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido (1 Pe-

(Continua na 2.ª pág.)

# NA SEARA DO MESTRE

## ASSEMBLÉIA GERAL DA CONVENÇÃO

Sob um estafante calor do mês de fevereiro, reuniu-se no Templo da Igreja Batista Salém de Ijuí, a Assembléia Geral da Convenção das Igrejas Batistas do Brasil especialmente convocadas para este fim, contando com a presença de quasi 200 forasteiros, entre delegados e visitantes das diversas igrejas no Brasil, que cooperam com a Convenção.

Deus manifestou mais uma vez a Sua divina aprovação sobre os trabalhos da Convenção e o Espírito Santo operou livremente entre o Seu povo, instruindo, dirigindo, exortando e guiando em tôdas as resoluções tomadas.

Desde a primeira reunião na abertura dos trabalhos, já se sentia a presença do Senhor e esta foi-se tornando mais e mais real, quando no decorrer dos trabalhos o louvor a Deus subia com fervor aos céus para, num hino de ação de graças, manifestar a gratidão do coração do povo de Deus por tudo o que Ele fizera naquêlê ano de trabalho na Sua seára.

Os relatórios apresentados pelos obreiros da Convenção, e outros servos na seára do Mestre, revelaram o cuidado do Senhor e Sua bênção em tôda a Sua obra. No lado material os relatórios, acusando saldos, revelaram o interesse das igrejas no sustento da obra, pois nada faltou para os três obreiros mantidos pela Convenção nos diferentes campos.

### CAMPOS DA CONVENÇÃO

Os relatórios apresentados pelos obreiros da Convenção sobre os seus diferentes campos de trabalho, demonstraram como Deus cuidou dos seus servos, nêste ano e abençoou o trabalho de tal mane-

ira, que todos podiam dizer "grandes coisas fez o Senhor por nós, e por isso estamos alegres". Muitas pessoas alcançaram a salvação em Cristo e muitas outras foram batizadas nas águas unindo-se com a igreja.

Novas portas estão se abrindo e o "clamor macedônico" está se fazendo sentir mais e mais em nosso meio. JOAÇABA está clamando por um pastor para a sua igreja e nêste sentido chegaram ao plenário da Convenção dois telegramas. Piray do Sul e Monte Alegre, ambos no Paraná, estão também clamando "enviemos um obreiro para nos ajudar"! Mas onde estão os obreiros? Quem tem uma chamada divina e um fogo abrasador para ir? Quem está tocado com a brasa viva do altar de Deus para dizer com o profeta: "Eis-me aqui, envia-me a mim?" Necessitamos fazer prova de Deus êste ano, mais uma vez, e mandar pelo menos três obreiros para a Seára; mas onde estão eles? como descobri-los? uma só coisa teremos à fazer, e convidamos os irmãos que nos lêm a se unirem conosco nêste serviço: é "rogar ao Senhor da Seára que mande ceifeiros para a Sua Seára". Fazendo isso estamos certos de que os obreiros aparecerão.

### UM DIA DE SALÁRIO

Para o sustento dêste trabalho, foi recomendado pelo plenário continuem as igrejas a darem os dízimos dos dízimos como forma bíblica de contribuir, assim como levantar êste ano uma oferta alçada ao Senhor, dando cada membro da Igreja um dia do seu salário para a Caixa da Convenção. Enquanto estamos falando em contribuir para o sustento da

Obra do Senhor, ninguém deve se esquecer do tempo passado no mundo, quando viviamos em dissolução, gastando o nosso dinheiro em coisas que não convêm, em vícios e pecados. Cremos que o amor cristão pela Causa do Senhor, levará os nossos membros em tôda a parte a trazerem com alegria o seu dia de salário e depositarem isto como oferta viva no altar do Senhor.

Façamos como os macedônios: "demo-nos primeiramente ao Senhor e depois à sua obra, pela vontade de Deus". II Cor. 8:1-5.

Irmão pastor: lembrete dêste dia e não deixes de apresentar à tua igreja a bênção que está reservada para êla, segundo o Mal. 3:10.

### O ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS DO ESTADO

Trazido para o plenário o assunto referente ao Decreto n.º 4.898, foi recomendado aos pastores não se envolverem no ensino religioso nas escolas do Estado, por estar o mesmo contrário aos princípios da liberdade religiosa. Transcrevemos aqui o art. 3.º do referido Decreto:

"Art. 3.º — No ato da matrícula entre as demais informações regulamentares a serem prestadas pelos pais ou responsáveis terão os mesmos de manifestar o credo religioso do candidato menor de 18 anos, e declarar se êste deverá ou não, ficar inscrito para as aulas de determinada religião.

§ Único — Se o aluno já tiver completado 18 anos de idade, caberá a êle próprio resolver sobre a escolha de que trata o presente artigo".

Os irmãos ao matricularem suas crianças deverão exigir seja consignado na

ficha de matrícula a religião "evangélica".

### BOLETIM N.º 1 DA CONVENÇÃO

O plenário recomendou que as igrejas procurassem colocar nas mãos dos seus membros e especialmente dos candidatos ao batismo o referido boletim, dado o seu grande valor histórico e doutrinário, o qual contém não só Estatutos da Convenção como também as três primeiras atas da Convenção, o enderêço de tôdas as igrejas e pastores e "Os Princípios da Nossa Fé"

### MOCIDADE

Uma grande reunião da Mocidade se realizou sábado à tarde, quando jovens de diferentes igrejas do Estado deram o seu testemunho de fé no seu Salvador e de confiança nos destinos do nosso trabalho de evangelização no Brasil. Um grande Congresso par a Mocidade se realizará nos dias 29 de Outubro e 1.º de Novembro, provavelmente junto da Igreja de P. Alegre. Foram escolhidos para líderes da Mocidade os irmãos Miss. Roberto Wilnerzon, Greta Borg e o seminarista Paulo Mendes.

A Mocidade das nossas igrejas terá agora o seu órgão de divulgação, pois por proposta do líder da Mocidade da Igreja do Rio Grande, foi o nosso coléga "AVANTE!" considerado o órgão da Mocidade das Igrejas Batistas Independentes do Brasil.

Já há muito se fazia sentir uma maior organização entre a nossa Mocidade, para coordenação do seu trabalho na obra do Senhor e difusão do Evangelho de Cristo; estamos certos de que, com um órgão que coordene e oriente, a Mocidade estará mais

(Cont. na 4.ª pág.)

## Um dia de trabalho para o Senhor

Li alhures:

“Um ferreiro estava cantando a plenos pulmões, ao ritmo do martelo, que, pesado, modelava o ferro na bigorna.

— Porque estás tão alegre, irmão Tomás? pergunta um transeúnte.

— Ora, não sabe? Estou pregando o evangelho em Portugal, hoje, respondeu o ferreiro.

— O senhor está brincando, como pode ser isto?

— Não é pilhéria, meu irmão. Nossa igreja ajuda a sustentar um missionário em Portugal, e eu vou dar para seu sustento tudo que fizer e ganhar hoje. Por isso me sinto tão alegre como se estivesse pregando um sermão em plena Lisboa”.

Assim também tu, meu caro irmão ou irmã, poderás ter o teu dia de grande alegria por estares pregando o evangelho do poder regenerador e salvador em Santa Catarina, com o produto dum dia de teu trabalho.

A Convenção em Ijuí

votou esta medida, (isto é: **um dia de trabalho para a obra do Senhor**) além dos dízimos, para este ano, e espera e depende da tua valiosa, indispensável e inadiável cooperação.

Será maravilhoso poderes pensar que com um dia só do produto do teu trabalho poderás enviar e sustentar mais um obreiro do Senhor durante trezentos e sessenta e cinco (365) dias.

E' um milagre; uma maravilha!

E, além de, unido com outros ardorosos cooperadores, sustentares um serviço de Deus, quantas almas levarás desse modo a Cristo?

Não percas, pois, esta auspiciosa oportunidade e ináudito privilégio, que por Deus te é dado, de poderes cooperar na abençoada e feliz missão de ganhar o Brasil, o mundo para Cristo; de ganhares almas para o céu!

O Senhor da Seára te abençõe e te recompense!

Noé da Silva

## Uma Experiência Gloriosa

Do relatório pessoal de um missionário na América do Sul, vem esta estranha mas maravilhosa história. O sol estava prestes a mergulhar no horizonte.

O missionário de quem escrevemos estava sentado do lado de fora de sua cabana e podia avistar a estrada até bem longe — um ponto movia-se em sua direção. Ele estava cansado do seu dia de serviço em visita a enfermos; cansado da interminável luta num país estrangeiro onde os poderes das trevas pareciam frustrar-lhe todos os esforços. Às vezes

chegava a pensar se seus muitos anos de trabalho tinham produzido mais que um bonito templo, que fizera erigir, e uns poucos crentes fracos e oscilantes. À semelhança de multidões hoje em dia, que conhecem esta mesma situação, seus lábios eram mudos a este respeito, mas ele sabia, e vinha sentindo cada vez com maior certeza, que algo estava errado. Deus parecia tão distante dos céus — ele podia dificilmente lembrar-se da última vez que o Espírito Santo lhe tinha impulsionado o ser,

(Cont. na 5.ª pág.)

“E esta é a mensagem que d'Ele ouvimos e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nêle trevas nenhuma. Se dissermos que temos comunhão com Ele e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade.

Mas, se andarmos na luz, como Ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado.” I João 1:5-7.

Caro leitor — de grande sabedoria e sumo valor são estas palavras que o Espírito Santo nos faz chegar neste momento e sôbre as quais meditaremos a seguir.

Esta é a mensagem que d'Ele (de Jesus) ouvimos e vos anunciamos (ainda hoje) que Deus é luz — e não há nêle trevas.

Então, Deus é luz — e o mundo? Este mundo que foi pelo mesmo Deus criado? Vamos buscar alguma resposta que satisfaça plenamente esta pergunta. Na mesma epístola lemos no capítulo 5 e verso 19: “E sabemos que todo o mundo está no maligno”. Também Tiago diz na sua epístola no capítulo 4 e verso 4 as seguintes palavras: “Adúlteros e adúlteras, não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? E que qualquer que quizer ser amigo do mundo constituiu-se inimigo de Deus?”

Portanto, leitor amigo, querido irmão em Cristo — se o mundo está no maligno e se a amizade do mundo é inimizade contra Deus, segue-se então que — o mundo é trevas porque está nas trevas. E se Deus é Luz e o mundo é trevas, então são inimigos, sim, inimigos, e o testemunho desta inimizade temos manifesta nas próprias palavras do Senhor e Mestre, Jesus Cristo, quando disse aos seus discípulos no evangelho de João, capítulo 15 e verso 18: “Se o mundo vos abor-

rece, sabeis que, primeiro do que vós, me aborreceu a mim”.

Jesus Cristo, a suprema e santa dádiva legada por Deus-oPai ao mundo, para remissão da humanidade perdida e pecadora; o Ser que personalizou o grande amor de Deus, disse testemunhando de si mesmo: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás em trevas, terá a luz da vida”.

Assim, meu caro leitor, é possível muitos viverem em luz neste mundo impregnado de densas trevas, quando aceitarem e seguirem a Cristo pela fé, porque Ele é a luz do mundo.

O mundo em trevas — como o podemos compreender? O mundo em trevas, é o mundo com todos os seus caminhos de perdição, de delícias e prazeres que sômente podem satisfazer os desejos da carne e nunca os desejos do espírito. O mundo com tudo o que ele oferece faz com que a maior parte da humanidade em tôdas as nações, siga presa nos seus caminhos cheios de iniquidades e pecados dos quais a recompensa é a morte.

Andar em trevas neste mundo compreendemos que é o mesmo que andar em pleno mar o navio sem a bússula — o aparelho destinado a mostrar sempre o rumo a seguir do navio viajor. Jesus é a luz do mundo, quem o seguir não andarás em trevas, mas andarás em luz. Jesus é a bússula que nos foi legada por Deus para nos dirigir neste mundo de trevas pelo caminho da vida ao alvo supremo na Jerusalém Celestial e receber d'Ele pela concessão do Deus-Pai, a vida eterna.

Prezado leitor, se dissermos que temos comunhão com Deus e continuamos a andar em trevas, isto é, em pecados e abominações, então men-

(Cont. na 5.ª pág.)

**Uma experiência...**(Cont. da 6.<sup>a</sup> pág.)

dando vida, poder e energia. E o tentador prosseguia em derramar-lhe no pensamento: "você fez uma decisão muito apresada em vir até aqui, quem sabe se seria melhor voltar e dar a algum outro uma oportunidade neste campo duro e seco". Mas ele mais ou menos tinha-se convencido de que ninguém poderia fazer melhor: esta era a porção de ser um missionário.

Finalmente aquele ponto escuro alcançou a sua cabana e ele viu que a coisa estranha que tinha estado observando aproximar-se, era um mascate árabe carregando todas as suas mercadorias; levava nos ombros toda a sua carga de perto de cem quilos, de vila para vila.

O missionário insistiu para que o cansado viajante tomasse com ele de sua modesta refeição antes de prosseguir viagem. Ao se assentarem à mesa, o missionário, ansioso por empregar todos os esforços para ganhar o velho mascate para Cristo, perguntou-lhe por que não alugava ou comprava um animal para levar sua pesada carga de mercadorias. Os ombros do homem estavam curvados e caídos por causa do enorme peso que vinha carregando todos estes anos. O árabe, rápido para responder, disse: "O senhor vê eu deixei a família há muitos anos atrás, na pátria, e vim aqui fazer fortuna. Se gastar meu dinheiro em prazer e facilidades, quanto mais tempo não levarei para juntar minha riqueza e voltar para os meus".

O missionário comoveu-se ao ver o espírito indomito do velho mascate, firme no propósito de atingir a sua mira a todo custo, e disse-lhe: "Pense na enorme carga de Bíblias e folhetos evangélicos que o senhor poderia levar aos pagãos deste país, se apenas desse sua vida para servir a Cristo e viver para Ele. Então o senhor teria um verdadeiro propósito na vida".

"Oh, sim", respondeu, "mas o senhor vê", e pôs a mão no fundo do bolso, "o senhor está vivendo para servir o seu Deus. E é por isso que está aqui. Mas eu também estou vivendo para o meu Deus". E tirando do bolso uma moeda de um "pêso", acrescentou: "Este é o meu Deus. E' por causa disto que carrego esta pesada carga, e escolho ficar neste país longe do meu lar. Se o senhor estivesse também tão zeloso pelo seu Deus, então carregaria uma pesada carga de suas Bíblias para o povo desta terra. Mas enquanto...

E lá veio tudo — mais uma vez. Tantas vezes o missionário havia tentado apresentar o evangelho a alguma pobre alma perdida sem Cristo, mas era sempre malgrado em sua tentativa — e geralmente por alguma observação a respeito de suas próprias falhas. Muitas vezes, a sós, ele tinha tido indulgência para consigo mesmo, em muitas formas de auto compaixão, por causa de seu sacrifício. Mas a palavra do árabe naquela noite seria a última onda a açoitá-lo. A crise havia chegado. Se um velho mascate árabe não pudera ver realidade candente em sua vida, como poderia esperar que o vissem, e sentissem o Cristo vivo a derramar-se de sua vida, os que com ele estavam todos os dias?

Naquela noite a sede de sua alma tornou-se tão intensa que, como uma cri-

ança em desespero clama a um pai amoroso, ele se dispôs a encarar aquela vida completamente obscura, cheia do "eu", cheia de irritação, cheia de auto-compaixão, cheia — quase até aos bordos, como lhe parecia, de lixo que precisava ser tirado fora, bem como um coração cheio de orgulho que precisava da experiência mais profunda de morte e ressurreição com o Senhor crucificado. E, tão logo completou a entrega de si mesmo em inteira submissão, imediatamente os céus se abriram sobre a alma sedenta: ele foi cheio até para transbordar.

As coisas mudaram naquela vila e na igreja também. O povo logo descobriu que seu pastor tinha ressurgido dos mortos — e estava comunicando vida a todos os membros daquele pequeno corpo. O rio transbordou: através da igreja, o reavivamento rompeu na cidade e nas vilas circunvizinhas. O céu encontrara seu canal. Rios de água viva estavam sarando uma terra seca e enfêrma. Pentecostes se havia tornado na cidadezinha, o único remédio para um corpo fraco e doentio de crentes.

(Do livro: "Come Hither" de Fromke).

**O Fogo...**(Cont. da 4.<sup>a</sup> pág.)

to, que se recebe nos momentos de recolhimento interior, quando o ministro medita acerca do mundo espiritual e está pronto para ouvir a chamada de Deus.

O servo do Senhor é criatura frágil como arbusto, mas com o fogo do Espírito Santo, no deserto espiritual em que vive, torna-se chama poderosa para iluminar corações, a fim de que contemplem o Cristo crucificado e resurreto para receberem a graça da redenção.

(de O Pastor)

**Deus é luz — e o...**(Cont. da 6.<sup>a</sup> pág.)

timos, e não praticamos a verdade.

Mas podemos e devemos, por Jesus, andar na luz como Ele na luz está.

Em Jesus temos a luz que alumia em cada dia o caminho que trilhamos, as vezes bom e outras vezes áspero e difícil. Em Jesus encontramos paz e descanso para nossa alma atribulada e cansada. Em Jesus encontramos água abundante para saciarmos a sede espiritual.

Em Jesus encontramos poder para vencermos as dificuldades que se nos depararem. Em Jesus temos um amigo mais chegado um irmão. Em Jesus temos um Salvador, que perdôa os nossos pecados e advogará a nossa causa diante de Deus na Cidade Eterna, se permanecermos firmes nas suas promessas.

Amigo leitor — em nome de Jesus Cristo, deste que é a Luz do mundo e o Caminho e a Verdade e o Vida, eu te convido humildemente com as palavras do apóstolo São João a que: "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Porque se amares o mundo, o amor do Pai não está em ti. Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre".

Aquele que faz a vontade de Deus, — passou das trevas para a Luz e no juízo final terá ainda a "LUZ DA VIDA".

Moacyr SCHAURICH

# O FOGO SOBRENATURAL

Antônio PACITTI

Exodo 3:2

O vocacionado no Reino de Deus recebe um chamado divino.

A vocação não vem por sucessão apostólica e muito menos por ordenação exterior. Vocação genuína, real, é a ação do Espírito Santo no coração do remido em Cristo e a par deste aspecto subjetivo, há também como prova do chamado divino os resultados satisfatórios que alcança o vocacionado ao realizar o ministério cristão.

Moisés quando apacentava o rebanho de seu sogro teve uma nítida certeza de seu chamado para ser guia espiritual de um povo e, dirigindo esse povo, se tornaria uma inspiração para os vocacionados de Deus de todos os tempos. Quando tinha oitenta anos, teve a célebre visão da sarça que inflamada pelo fogo não se consumia. Esse fogo foi acêso não pelo ser humano, mas pelo Todo-Poderoso. Havia

naquela sarça o natural, porém o sobrenatural se manifestou de maneira clara e visível ao grande legislador de Israel. Há quem pense realizar o ministério sagrado confiando nos conhecimentos científicos ou à luz da erudição intelectual. O fogo inflamado pela ciência na mente do homem realiza mil e uma maravilhas e fogo que ilumina o campo da especulação intelectual ao espírito humano produz inumeros benefícios à humanidade. Porém sem o fogo do céu, o fogo sobrenatural, o fogo do Espírito Santo, há também múltiplos perigos para quem confia só na luz da ciência e no brilho da erudição intelectual. Haja vista a guerra de destruição destes últimos tempos, a ansiedade constante em que vive o homem e o descontentamento geral de todos os corações; tudo isto é responsabilidade do homem de ciência e do ho-

mem de saber. Tivessem os grandes líderes da humanidade a chamada divina em seus corações realizariam eles uma obra construtiva de paz e felicidade na terra.

Moisés nos seus dias conheceu o fogo da ciência e da cultura, mas só se tornou uma bênção quando viu a sarça arder em seu coração recebeu o calor do fogo sobrenatural.

O ministro do Senhor para executar obra evangélica eficiente, para levar pecadores arrependidos aos pés de Cristo, para ser porta-voz das palavras consoladoras do Evangelho é necessário, tenha prova da sarça divina em seu íntimo. Mistér se faz que a lanterna de Deus se acenda em sua alma. A luz só se ateia quando o ministro do Senhor medita na vida espiritual.

Naquelas paragens solitárias, onde as águas e pastagens eram raras, Moisés meditava. No seu íntimo uma voz lhe segredava, que tinha oitenta anos e nada fizera de importância até essa idade, e portanto o "EU SOU" responsabilizava-o para a grande e portentosa tarefa de libertar o Israel de Deus. Nesse recolhimento viu Moisés através da sarça de fogo de Deus, o fogo do céu e, ali, contemplou um mundo espiritual de maneira que naquele momento histórico, deixou de ser pastor de ovelhas, para ser condutor de um povo do qual sairia o Redentor do gênero humano, o Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Nessa concentração viu mais que um arbusto queimando-se sem ser devorado pelo ardor do fogo. Observou o sobrenatural e percebeu que uma chama celestial inflamava-se em seu espírito. Era a paixão que invadia a sua alma para realizar a árdua tarefa

de libertar seus irmãos escravizados no Egito. Desse momento em diante se tornou o grande herói, condutor do povo de Deus para a terra da promessa.

O fogo divino acende-se quando o coração medita e se recolhe para pensar nas coisas do espírito. Foi numa reunião de recolhimento espiritual que o salmista declarou: "O Senhor acendeu um fogo dentro de mim, quando meditava." (Salmo 39:1.)

Agostinho, Lutero e Wesley tiveram a experiência da sarça ardente, sentiram o calor do fogo do céu e então se tornaram verdadeira bênção para seu século e homens de valor na História da Igreja. Estes varões sentiram a chama espiritual quando em reflexões subjetivas, íntimas, buscavam a graça abundante de Deus.

Não há inconsistência alguma entre ciência, cultura e unção do Espírito. Moisés conheceu a ciência de seus dias e foi homem educado em todos os conhecimentos da época. Isto não foi obstáculo para ser homem espiritual e para ser vocacionado divino para um ministério sagrado. Não houve incompatibilidade entre o fogo da ciência e a luz da sabedoria com o poderoso clarão sobrenatural que iluminou a alma de Moisés. O que fez de Moisés uma bênção foi o chamado de Deus por meio da chama que ardia na sarça.

Busque o ministro a luzerna da ciência, ilumine-se a cultura do intelecto, mas para derramar a felicidade na terra, para levar uma palavra de consolo aos corações angustiados, para transmitir mensagem de vida eterna só há um caminho, o fogo divino, a brasa viva do altar, a chama do Espírito Santo.

(Cont. na 5.ª pág.)

Na Seara do...

(Cont. da 3.ª pág.)

apta para cumprir a sua grande missão como testemunhas de Cristo na terra.

Os nossos líderes, escolhidos por vontade soberana da Assembléia Geral da Convenção, não deixarão de corresponder aos anseios dos nossos moços tudo fazendo para que o trabalho do Senhor receba maior auxílio da parte da Mocidade. Esperamos que o Senhor levantará muitos dos nossos jovens para o seu Serviço.

## REUNIÕES DE AVIVAMENTO E EVANGELIZAÇÃO

Todas as noites foram realizadas reuniões públicas de avivamento, além de cultos pela Rádio local e culto ao ar livre, na Pra-

ça da cidade, sendo que no domingo do encerramento, cooperou a banda de música das igrejas do interior de Santa Rosa, o que muito despertou a curiosidade do povo de Ijuí.

Em todas estas reuniões vimos almas se renderem a Cristo, além de um grande número de pessoas crentes que, sentindo a chamada divina para o trabalho na obra do Senhor, vieram à frente para consagrarem mais a sua vida para aquele serviço.

## PROXIMA CONVENÇÃO

A próxima reunião da Convenção será realizada junto da Igreja Betel no Esteio. Oremos desde já para que o Senhor nos dê outra Convenção abençoada e inspiradora para a sua obra.

## A falta de obreiros para a Seára Na brecha do muro

A nota central da Convenção realizada em Ijuí no mês de Fevereiro p. passado, foi a falta de obreiros para o trabalho do Mestre. De fato, compunge o coração o se ouvir da necessidade de obreiros. Há entre os membros das nossas igrejas, muitos que estão sentindo esta chamada divina; alguns a tem manifestado publicamente; outros ainda não tiveram coragem de o fazer; entretanto, a necessidade é grande e urgente; as portas estão se abrindo de par em par; o campo virgem está a clamar por trabalhadores; precisamos atender.

Não obstante esta necessidade de obreiros, um outro problema surge: necessitamos de obreiros experimentados para enviar a campos novos. E' óbvio que não se pode mandar para a "linha da frente", soldados inexperientes. Precisamos, isto sim, de obreiros experimentados no trabalho, que já tenham passado, pelo menos, algum tempo cooperando com a Igreja local e tenham, portanto, uma boa recomendação dela; obreiros conhecidos de tôdas as igrejas, para que possa receber o apóio delas, pois são elas que vão sustentá-los; precisamos de obreiros cheios do "Espírito Santo e de fé", homens de Deus que tudo dêem pela obra do Senhor. Mas onde estão estes obreiros? Os nossos pastores nas Igrejas, dificilmente poderão abandonar o seu posto para irem à frente, pois a retaguarda não poderá ficar a descoberta; os nossos seminaristas, ao concluírem o seu curso no seminário, não estarão com a experiência suficiente para tamanha obra e responsabilidade. E' claro que num futuro bem próximo poderão ir; mas e agora? Quem está pronto a se entregar à obra da "A Pátria para Cristo" e ir para S. Catarina e Paraná? Não é isto um desafio para a nossa fé e uma prova para o trabalho da nossa Convenção? Como responderemos?

Que o Senhor da Seára nos ajude à acharmos logo solução para este grave problema que aflige a tôdas as igrejas e atinge o trabalho em geral: a falta de obreiros para a Seára. Cada um deverá falar com Deus sobre este assunto. —

AGS.

## Interessante resposta de oração

Certo dia nesta primavera, visitei junto com a minha esposa um irmão da Igreja que tem plantação de trigo. Olhando os lindos campos com o trigo em pleno desenvolvimento, o nosso irmão disse: "Venham cá ver uma coisa muito importante".

Alguns metros do campo vimos então um buraco onde três grandes filas de formigas cortadeiras de-

sapareciam. Disse o nosso irmão: "No ano passado estas formigas liquidaram com certa extensão do trigo, apesar do uso de veneno. Então fui para o formigueiro e orei, e este ano deixaram o tragal intacto e foram para o mato buscar o alimento".

Constatamos, cheios de louvor a Deus, que assim era.

Estigüe

"E busquei dentre eles um homem que estivesse tapando o muro, e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei" Ez. 22:30

Muros fendidos, com brechas, quem os defenderá? quem se porá a tapar o muro, alertando o povo a se preparar para o encontro com o Juiz de toda a terra? quem avisará os incautos e os dormentes de que a cidadela está fendida e invadida pelo inimigo?

E' necessário reagir, lutar contra o pecado e a impureza, expulsar o inimigo, tapar as brechas!

Uma vida consagrada a Deus, submissa à Sua vontade, cheia do Seu Espírito, será a argamassa poderosa que impedirá nova invasão da cidadela da Igreja. Reboque de cal não adubada, não serve. E' preciso massa, e massa forte que resista a todas as investidas do inimigo.

AVIVAMENTO só virá quando começares a tapar o muro. E isto podes fazer hoje mesmo, confessando de joelhos os teus pecados e faltas, e clamando pelo auxílio divino sobre a tua vida. Toma para ti a promessa em Jeremias 33:3: "Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes, que não sabes" Experimenta!

## EXPEDIENTE

LUZ NAS TREVAS

Evangélico — Publicação Mensal  
Registrado de acôrdo com a Lei.  
Tesoureiro: Doralicio Bittencourt  
Assinatura anual Cr\$ 24,00  
Número avulso: Cr\$ 2,00  
Toda a correspondência, deverá vir endereçada à Caixa Postal 40.  
SANTA MARIA — Rio G. do Sul — Brasil

## Notas da Redação

As Igrejas que comprarem mais de 50 exemplares do LUZ NAS TREVAS, terão um desconto de 5%, e qualquer pessoa que angariar 10 novos assinantes terá uma assinatura gratis.

— \*\*\* —

Planejamos transformar o Suplemento em Revista da Escola Dominical. Pedimos opiniões e sugestões até mês de maio.

O LUZ NAS TREVAS é o seu jornal, coopere com ele angariando novos assinantes e se tornando colaborador regular

O apóio da...

(Cont. da 1.ª pág.)

dro: 2:6.)

Se o distinto leitor não está bem esclarecido sobre a questão da fé, saiba que só há um único fundamento firme e seguro, o qual é Jesus Cristo, revelação do Poder de Deus. Portanto, Crê no Senhor Jesus e encontrarás apóio seguro para tua fé.

## JA' POSSUE O BOLETIM N.º 1?

O Boletim n.º 1 da Convenção das Igrejas Batistas Independentes do Brasil contém o endereço de tôdas as igrejas e pastores, as Atas das 3 primeiras assembléias, os Estatutos da Convenção e "Os Princípios da Nossa Fé". Portanto, de grande utilidade à todos os crentes.

Preço Cr\$ 3,50

Peça hoje mesmo ao seu pastor ou ao Miss. Roberto Wilnerzon, Caixa Postal, 638 - P. Alegre